

A BLITZ DE DEUS

Gugu Keller

“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.”

Mateus 23:27

1

A Blitz de Deus começa em São Paulo, a maior cidade do segundo maior país cristão do mundo, o Brasil. Os três anjos dela encarregados, Dedel, Lelel e Pinel, adentram uma igreja localizada na sua zona leste, onde lhes cabe abordar o primeiro alvo, um certo padre por nome Arlindo Gouveia...

- Boa tarde. – diz Dedel ao sacerdote que, a facilitar a operação, encontrava-se no altar, à fácil vista de quem adentrava a nave.

- Boa tarde. – responde o padre de pronto algo pasmo com as vestes dos querubins.

- O senhor é o padre Arlindo Gouveia, não?

- Sim. Sou eu. Mas olha... Eu peço desculpas aos senhores, até porque não os conheço, mas os senhores não podem adentrar a igreja vestidos dessa maneira.

- Ah, não?

- Definitivamente não. Esta é a casa de Deus, caso os senhores não saibam. – diz o sacerdote já em claro tom de advertência.

- Sim. Nós sabemos, sim. – diz agora Lelel - E tanto sabemos, que na verdade é em nome Dele que estamos aqui.

Pasmo, o padre mostra-se então já algo áspero...

- Ah! Em nome Dele?!? Em nome de Deus os senhores estão aqui com essas fantasias, como se estivessem num baile de carnaval?!?

É a vez de Pinel participar...

- Acontece, Padre Arlindo, que estas não são fantasias. São nossas roupas de trabalho.

Além de de aspereza, ignorante até aqui de quem afinal lhe aborda, serve-se então em sua fala o lá autoridade de também alguma ironia...

- Ah! Roupas de trabalho?!? E os senhores trabalham em quê? Num circo ou coisa parecida? Talvez num parque de diversões...

Explica então Dedel...

- Na verdade, padre Arlindo, nós trabalhamos com Deus.

O padre então exclama em agora quase zombaria...

- Ahhh!!! Os senhores trabalham com Deus?!?

- Exatamente! – acrescenta Pinel - E, como disse o meu colega, estamos aqui em Seu nome!

Não pelo que dizem lá estar fazendo, ele ainda obviamente não o crê, nem mesmo o leva a sério, mas ainda pela dos três de fato pitoresca aparência, o padre Arlindo, de sobrenome, como já vimos, Gouveia, numa visivelmente crescente arrogância, diz então a Pinel...

- Diga-me uma coisa, senhor...

- Pinel.

O padre ainda mais pasma.

- Ah!!! Pinel?!? Senhor Pinel??? – e agora já debocha do nome ao referir-se ao significado a que a palavra remete em termos de Brasil – Parece-me sem dúvida um nome bastante apropriado para a sua pessoa...!

- Sim. Eu sou Pinel. E estes são meus colegas Lelel e Dedel.

- Ah!!! Entendi! Pinel, Lelel e Dedel???

- Exatamente! Eu sou Dedel. Às suas ordens! - diz o último.

- Pois bem, senhor Dedel... Eu encarecidamente peço aos senhores que se retirem, sim? Uma igreja não é um local adequado para essas “pegadinhas” de televisão ou o que seja. Eu sou um padre e tenho de me preparar para rezar uma missa daqui a cerca de uma hora. Eu lhes, que, por respeito à casa de Deus, queiram se retirar. Terei prazer em recebê-los oportunamente desde que estejam trajados de modo a não desrespeitar este ambiente sagrado para nós que prezamos a religião e a palavra de Deus. Por favor, tenham a bondade...

Dedel então começa a entrar no para quê o trio lá está...

- Mas a hipocrisia, Padre Arlindo, não ofende muito mais a palavra de Deus do que a maneira como as pessoas se trajam?

O padre ainda não entende. Mas acusa o que interpreta como petulância do interlocutor, e faz mais severo seu tom de voz...

- Senhor Dedel, se é que isso é mesmo o seu nome, ou alcunha, que seja... O senhor está me fazendo perder a paciência...!

E Dedel então diz algo que promete afinal mudar o rumo da conversa...

- Na verdade, Padre Arlindo, nós estamos aqui, meus colegas Lelel, Pinel e eu, para termos uma conversa com o senhor sobre a Pâmella.

O padre, abaixo veremos o porquê, então fortemente se assusta.

- Como é que é???

- O senhor ouviu muito bem! Sobre a menina Pâmella! Filha da dona Adisléia, que é uma das suas fiéis mais assíduas.

Padre Arlindo gagueja. Sentiu no peito um forte tranco de adrenalina, o porquê já vem...

- Eu... Eu... Mas os senhores conhecem a dona Adisléia?!?
- Nós conhecemos todo mundo! – diz Lelel para ainda óbvia incompreensão do destinatário das suas palavras.
- Como assim conhecem todo mundo??? Que gozação é essa afinal??? Os senhores estão indo longe demais!!! – acuado em seu íntimo pela referência à moça, o padre tenta intimidar... - Querem que eu chame a polícia ou o quê???
- Meu caríssimo padre... – explica então Dedel - O assunto que gostaríamos de tratar com o senhor, se for possível, tem essas duas vertentes...
- Vertentes??? Que vertentes???
- As duas a que acabo de me referir. Uma é a hipocrisia, algo muito mais aviltante aos olhos de Deus do que qualquer modo de se vestir. Aliás, como o senhor bem sabe, o próprio Filho de Deus, em cuja imagem mais marcante está seminu, na sua passagem por esta terra várias vezes advertiu... “Ai de vós, hipócritas!” O senhor bem sabe disso, não?
- É claro que sei!
- Pois então... Chegamos lá. Quanto à outra vertente do que pretendemos abordar junto ao senhor, a que, como disse, já me referi, é a menina Pâmella, adolescente de 16 anos de idade, filha da dona Adisléia, assídua frequentadora desta igreja.
O padre sua na frente. Sem por óbvio fazer a mínima ideia de como, o fato é que já lhe está claro que o estranho trio sabe de algo que lhe é extremamente comprometedor. Num blefe defensivo, ele agora então os sonda...
- Pois bem... Muito bem... Está muito bem... O que é que tem a Pâmella, a filha da dona Adisléia? Sim, de fato a dona Adisléia é uma assídua frequentadora desta igreja. Aliás, pelo que é de seu hábito, ela muito provavelmente aqui estará na missa de

daqui a pouco...! Mas o quê que têm elas? Que história é essa de hipocrisia? Do que afinal os senhores estão falando???

- Estamos falando – diz-lhe então enfim Pinel - da hipocrisia que há no fato de o senhor ser um padre, que aos quatro ventos está sempre a se pôr como legítimo defensor da moralidade e tudo mais, alguém a quem a dona Adisléia tem por extremamente sábio e iluminado, com quem, inclusive, tantas vezes se confessa e a quem pede conselhos, manter relações sexuais com a moça, Pâmella, filha dela, hoje com 16 anos de idade, há já mais de três anos, ou seja, desde quando ela tinha apenas 13...! Foi o senhor inclusive, e inclusive o senhor disso tem plena ciência, quem lhe tirou a virgindade...!

Num já desespero interno que em vão tenta disfarçar, até porque está diante de alguém de quem nada afinal se disfarça, padre Arlindo investe tudo no blefe...

- Pelo amor de Deus!!! O senhor tenha compostura!!! – diz a Pinel - Como ousa fazer uma acusação desse nível contra mim???

Com extrema calma, os três anjos estão o tempo todo calmos, Pinel responde...

- Faça-o justamente em nome de Deus! Ou o senhor hipocritamente ainda o vai negar?

- Mas é claro que vou negar!!! Essa é a calúnia mais baixa e vil que já ouvi em meus sessenta anos de vida!!! Se os senhores não saírem daqui agora, eu vou chamar a polícia!!! Mas era só o que me faltava...!

De reprovação os três anjos trocam olhares entre si.

- Podemos chamar a polícia e também a moça, para ver se ela não confirma o quanto Pinel diz... – participa Lelel.

Por debaixo da batina, o padre sua já aos borbotões.

- Quem são os senhores afinal? O que querem? O que significa isso? De onde foi que tiraram essa calúnia repugnante?!?

Mais olhares entre os três. Tacitamente confabulam sobre a de fato gravidade do que veem.

- Não é uma calúnia. É uma verdade. – diz Dedel – E, quanto mais o senhor a nega, mais agrava sua situação!

- Como é que é???

- É isso mesmo, padre Arlindo! E é justamente para tentar tirá-lo dessa situação, que, se continuar, terminará por levá-lo às chamas do inferno, que estamos aqui! Quando o senhor entender o propósito da nossa visita, se ainda tiver um mínimo de fé nesse seu coração hipócrita, decerto a nós ficará profundamente grato...!

Extremamente tenso, já temeroso de eventuais consequências jurídicas de suas peripécias sem dúvida, sabe-se lá como, de conhecimento do estranho terceto, padre Arlindo já não sabe o que pensar. Literalmente treme.

- Olha aqui... Eu não sei o que é que eu tenho na cabeça para dar algum ouvido para malucos como os senhores me parecem ser... Mas vamos lá... Qual será então esse propósito de que o senhor fala, senhor Dedel, Pinel, Baruel ou o que seja??? Uma “pegadinha” de televisão??? Alguma espécie de trote??? Ou terão os senhores feito com alguém uma aposta no sentido de que conseguiriam pregar uma peça num padre ou coisa que o valha???

- Pois bem... Como o senhor mesmo propõe, vamos lá então...

- Por favor!

É Lelel quem enfim diz...

- Nós somos anjos, padre Arlindo!

- Anjos???

- Sim. Somos anjos e trabalhamos com Deus! Somos da nova geração de querubins. Dedel, Pinel e eu, Lelel. E estes nossos trajes de que o senhor zomba são nada menos do que as vestimentas com que se apresentam os querubins atuais. E nós estamos aqui para abordá-lo!

- Anjos??? Querubins??? Para me abordar???

- Sim!

- Meu Deus!!! Acho que estou no meio de um pesadelo...!

- Não, padre Arlindo. – diz Dedel – O senhor está diante da Blitz de Deus!

- Blitz de Deus???

- Exatamente!

- Só pode ser uma pegadinha... Só pode...

- Garantimos ao senhor que não é.

- Eu conheço querubins como Gabriel, Miguel, Daniel... Mas nunca ou vi falar em Dedel, Lelel ou Pepel...!

- Pinel.

- Que seja.

- Pois então...

- É como eu disse... – diz então Lelel – Nós somos querubins da nova geração. Por isso temos outros nomes.

- E não apenas trabalhamos com Deus, - acrescenta Pinel - que, como o senhor bem deve saber, é onisciente, como também fazemos uso da tecnologia que há hoje. – ele o diz mostrando o laptop que tem às mãos.

O padre eis zonzo.

- Tecnologia? Do que estão falando?

- Estou falando de tecnologia, oras. Por exemplo, neste nosso laptop estão todas as informações sobre todas relações sexuais que o senhor teve com essa jovem, Pâmella. Todas as vezes, todos os detalhes, sexo oral do senhor nela, sexo oral dela no

senhor, tudo enfim...! E tudo alimentado pelo banco de informações que Deus, em nome de quem aqui estamos, possui a partir da sua onisciência.

E acrescenta então Dedel...

- Sim. E é muito importante que o senhor compreenda não apenas o porquê de estarmos aqui, mas, principalmente, que esta é uma oportunidade única de o senhor se salvar! O senhor não quer ir para o inferno, quer?

- Por Deus! Mas é claro que não!

- Pois então! Esta é a sua oportunidade de ouro para se salvar!

Sem saber o que pensar ou dizer, o padre agora meio que resmungava consigo mesmo. É Lelel quem diz então...

- Padre Arlindo, veja bem uma coisa...

O padre olha.

- Quando Deus tomou a decisão de, através de nós, seus anjos, seus querubins, fazer esta blitz, não foi para julgar e muito menos punir ninguém. Muito ao contrário! Até porque, como o senhor também muito bem sabe, julgados todos serão no momento propício...!

- Sim! – diz Dedel – É realmente muito importante que o senhor entenda! O senhor está diante de uma oportunidade! Entende isso? Oportunidade!

- Vocês querem dizer então... Uma oportunidade de eu não ir para o inferno?

- Isso! Bingo, padre Arlindo! Exatamente isso!

Dedel segue então agora didático...

- O que foi que aconteceu, padre Arlindo? Deus estava muito, mas muito preocupado com vocês, sabe?

- Conosco?

- Sim. Com a humanidade. O pessoal aqui na Terra, enfim...

- Entendi. E por quê?

- Por um motivo simples... A hipocrisia está comendo solta por aí, com o perdão do chulo da expressão...!

- É mesmo?

- Sim. De modo que mais de 99% das pessoas que vivem neste mundo estão hoje a caminho do inferno!

- Mais de 99%???

- Sim. Nada menos do que 99,99%! E isso, desculpe-me dizê-lo assim, inclui o senhor, Padre Arlindo!

- E tudo por um único motivo... – acrescenta Pinel, para agora já uma conclusão do próprio padre...

- Hipocrisia?

- Exatamente! Hipocrisia! Deus não tolera hipocrisia, padre! Seu filho, Jesus, deixou isso bem claro em sua passagem aqui pela Terra, o senhor decerto já estudou muito sobre isso... – diz Dedel.

- Sim, padre! “Ai de vós, hipócritas...!” - ilustra Pinel.

O padre gagueja....

- Mas... Mas... Mas... Mas eu juro... Isso é um grande engano! Eu nunca encostei um dedo na menina...!

- Padre Arlindo... – diz com seriedade Lelel – Nós quatro aqui sabemos muito bem que o senhor encostou muito mais do que um dedo nela...!

- E não apenas encostou, como introduziu...! – acrescenta Dedel.

- Dedos, língua, e por aí vai... – soma Pinel.

- Agora, o senhor não vai querer passar pelo constrangimento – retoma Lelel – de nós mostrarmos para o senhor algumas dessas cenas neste laptop, vai?

Padre Arlindo tem a batina literalmente encharcada de suor.

- Os senhores estão blefando para cima de mim! É impossível que tenham alguma imagem disso que estão falando...!